

# AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NTICS) NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL

## NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (NTICS) IN EDUCATION: THE IMPORTANCE OF DIGITAL LITERACY

Aline Nunes Saporì<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo é o resultado de estudos e pesquisas sobre as novas tecnologias de informação e comunicação na educação, a contribuição e a importância do letramento digital. Tem como objetivo abrir uma discussão em torno do letramento digital, com o intuito entendê-lo melhor, e ainda, pensar nas diferentes maneiras de incorporar as modalidades do letramento às práticas educacionais. A hipótese que orienta esta investigação é que os docentes ainda não possuem uma autonomia no uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Esta obra dispõe da metodologia de investigação sobre a pesquisa bibliográfica, com intenção básica estratégica, objetivo descritiva, dentro de uma perspectiva qualitativa ao aplicar o método hipotético-dedutivo. Constatou-se que, ainda há muita resistência do professor em desenvolver metodologias ativas, principalmente mediante o ensino remoto, com o surgimento da pandemia do Coronavírus – COVID19 e as modificações relativas ao ensino, inúmeros artigos têm sido publicados, expondo as dificuldades que pessoas, embora letrados, sofrem na utilização das novas tecnologias. Os planejamentos que passaram a ser ministrados em ambientes virtuais, contam com inúmeros recursos a serem utilizados, permitindo uma maior diversidade na apresentação do conteúdo programático. Ainda assim o acesso a tais infraestruturas proporcionadas através das tecnologias se torna limitada quando, tanto o docente, quanto o estudante não tem domí-

---

<sup>1</sup> Mestre em educação especial pela PROFEI

nio de tais ferramentas.

**Palavras Chaves:** Letramento, Letramento-Digital, Educação

**Abstract:** This article is the result of studies and research on the new information and communication technologies in education, the contribution and importance of digital literacy. It aims to open a discussion around digital literacy, in order to understand it better, and also to think about the different ways to incorporate the modalities of literacy into educational practices. The hypothesis that guides this investigation is that teachers do not yet have autonomy in the use of New Information and Communication Technologies (ICTs). This work disposed of the methodology the investigation on the bibliographic research, with basic strategic intention, descriptive objective, within a qualitative perspective when applying the hypothetical-deductive method. It is observed that there is still a lot of resistance of the teacher to develop active methodologies, mainly through remote teaching, with the emergence of the Coronavirus – COVID19 pandemic and the modifications related to teaching, numerous articles have been published, exposing the difficulties that people, although literate, suffer in the use of new technologies. The plans that began to be taught in virtual environments, have numerous resources to be used, allowing a greater diversity in the presentation of the programmatic content. Even so, access to such infrastructures provided through technologies becomes limited when both the teacher and the student do not have mastery of such tools.

**Keywords:** Literacy, Digital Literacy, Pandemic, Education

## INTRODUÇÃO

A educação mediada pelas novas tecnologias até este momento traz muitos questionamentos

dentro da sociedade contemporânea. Em tese, existem dúvidas permeiam a prática docente, referente ao uso dessas ferramentas tecnológicas. Apesar de vivermos em uma era digital, estimular professores a aplicar planejamentos que são voltados para as tecnologias continua sendo uma tarefa árdua, principalmente quando a concepção de aprendizagem é centrada somente no educador.

À vista disso, faz-se necessária uma reflexão em torno da educação e das mídias digitais com a finalidade de se integrar competências tecnológicas, tanto no ponto de vista educacional quanto à formação dos professores. Segundo Borges e Silva (2006), os indivíduos estarão introduzidos na Sociedade da Informação quando forem aptos a desenvolver as habilidades essenciais para acessar e usar a informação.

Procurando compreender a interatividade entre os profissionais da educação e a tecnologia, para esta pesquisa, o objetivo é estudar se os professores apresentam conhecimento da definição de letramento digital e como fazem uso das ferramentas digitais na sua prática de ensino.

A conjectura maior desta pesquisa é de que, independentemente de os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estimularem o uso das novas tecnologias, em união com as disciplinas, os educadores ainda não detêm “maturidade” para o seu uso, posto isto, há uma inexistência de conhecimento, de incentivo e, ainda, de treinamento.

É necessário salientar que a introdução da informática na rede escolar se faz imprescindível e compreende diversas atitudes e habilidades dos educadores, sendo uma delas o letramento digital.

A soma dessas capacidades é denominada pela Ciência da Informação de information literacy, podendo ser interpretada como educação para a competência em informação, um tipo de letramento informático que se torna um fator importante para a formação do cidadão do século XXI, melhor dizendo, a pessoa será capaz de favorecer sua vida e aprofundar seus conhecimentos através da utilização de recursos digitais.

## LETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL

A alfabetização e letramento são interrelacionados, mas o conceito abrange algumas diferenças. O conceito de letramento é amplo na acepção em que o indivíduo saber ler e escrever não se torna bastante nem mesmo conhecendo e decodificando os sinais gráficos da linguagem, se faz indispensável que este tenha habilidade de manusear este conhecimento para interação social, utilizando de modo efetivo a leitura e escrita, para compreensão do mundo ao seu redor,

o letramento implica várias habilidades : capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos , para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos : habilidades de orientar- se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos ao escrever, atitudes de inserção efetiva n o mundo da escrita, tendo prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor (SOARES, apud RIBEIRO, 2004, p. 92).

Segundo Soares (2006), se faz necessário evidenciar a distinção entre alfabetização e letramento. O primeiro está relacionado a instituição escolar, quer dizer que é a capacidade da pessoa saber ler e escrever, ao mesmo tempo que o segundo está mais associado em como a pessoa faz uso da leitura e da escrita no seu dia a dia, o letramento refere-se ao uso que a pessoa faz da sua alfabetização, o que não implica que o analfabeto não seja letrado, sendo assim dependendo de como esse indivíduo está inserido no mundo em que vive, ou seja, um adulto pode ser analfabeto condigno a suas condições sociais e econômicas, podendo ter contato com a leitura e a escrita de alguma forma.

Outro atributo intrigante do letramento está descrito em Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna, de Kleiman (2007, p. 16). Nessa obra, a autora disserta sobre alguns planejamentos de letramento definindo essa práxis de ensino como “planos de atividades visando o letramento do estudante”. Deste modo, um planejamento de letramento se estabelece através de um conjunto de atividades que se inicia de um interesse real na vida dos estudantes, isto é, os planeamen-

tos carecem conceituar a realidade dos estudantes através da leitura de textos que circulam no meio deles e na sociedade em geral.

## **Letramento Digital**

Notamos que muitas pessoas mesmo sendo alfabetizados, não possuem a habilidade de usufruir seu conhecimento em atividades cotidianas onde é necessário, por exemplo, ler e interpretar um texto. Pessoas não letradas muitas vezes são incapazes utilizar a leitura e a escrita para finalidades corriqueiras, para conseguir alcançar propósitos numa sociedade em que aquelas práticas se fazem essenciais para a prática de cidadania, expõe este conceito de forma mais rica ao enfatizar o empoderamento do indivíduo letrado. Posto isto, podemos determinar letramento como uma junção de habilidade que permite um indivíduo interpretar e compreender o que lê, o que vem a ser o letramento digital? Letramento Digital não é, portanto, somente a capacidade de ler e escrever em telas de computadores ou smartphones.

O letramento, assim como maior parte do planeta, modificou-se com o surgimento do computador, internet e as novas tecnologias que a cada dia mostram-se mais atualizadas e sofisticadas. O letramento avançou deixando de fazer parte apenas dos cadernos e lápis, hoje está presente no nosso dia a dia, no uso virtual cotidiano, afinal de contas, quem chegou em uma loja, supermercado, shopping dentre outros e se esbarrou com uma máquina, seja ela de qual tipo seja, mas que para manuseá-la é necessário o conhecimento tecnológico? A “arte” do letramento foi de grande importância para que as sociedades crescessem e, o que a diferenciou das sociedades ágrafas, foi que a oralidade era mais correntemente usada, foi a competência de imortalizarmos a cultura por entre a escrita e, posteriormente, a leitura. Tal como as sociedades transcorreram, o letramento também transcorreu originando a cibercultura e com ela, novas práticas digitais do letramento foram desenvolvidas.

Lévy (1999) apresenta o letramento digital como,

[...] um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como sendo um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores (1999, p. 17).

Devido à pandemia de Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais, estas passaram a ser ministradas através de aplicativos como: Google Classroom, Google Meeting, Skype, Hangouts Meet, Whereby e Zoom. Meeting, além de plataformas e APPs criados pelo Governo de alguns estados e transmissão de aulas através da TV aberta. Para muitos estudantes os cadernos foram substituídos por aplicativos tais como: Evernote, Google Keep, OneNote e Simple note, para citar alguns exemplos. O giz, a lousa, os papéis e tantos outros recursos pedagógicos não tecnológicos usados no ensino foram abruptamente substituídos por uma tecnologia de ensino muito mais abrangente, que envolve códigos verbais e não verbais, recursos visuais e audiovisuais que exigem, de acordo com AQUINO (2003), muito mais habilidade do leitor,

O letramento digital significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias. Um indivíduo possuidor de letramento digital necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que mesclam palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos, links e hiperlinks; Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas pelos sistemas computacionais. (AQUINO, 2003, p. 1-2)

Estamos, num momento de rápidas mudanças em comparação a inserção das pessoas no ambiente virtual. Se faz necessário analisar a educação e sua utilização da tecnologia no processo de ensino aprendizagem. Sabemos que na verdade, equivale em ser capaz de fazer uso desses recursos para colocá-los em prática no cotidiano, em mercê do próprio usuário, nesse caso é necessário indagar o porquê de se fazer uma busca na web e qual a finalidade dessa informação para vivência a fim de

promover a aquisição de um novo saber. Soares (2002) destaca-se que o sintagma letramento digital é usado para referir-se à questão da prática de leitura e escrita possibilitada pelo computador e pela internet.

Nessa perspectiva, em *Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura*, Magda Soares (2002) mostra uma forma de olhar o conceito de letramento, bem como o enfrentamento das ciências das tecnologias digitais sendo elas de leitura e de escrita com impressão integração de dados a Integração de Dados é realizada com o intuito de organizar as informações mais importantes de sua empresa, proporcionando uma visão mais consistente da organização, Cybersegurança, internet das Coisas industrial (IIoT), impressão 3D, realidade Aumentada e Realidade Virtual, prelo, tipos móveis, letras, fontes e tipos sendo enfatiza que cada uma tem seu espaço e um efeito na sociedade, resultando em conceitos diferentes de letramento.

Soares (2002) destaca que há modalidades diferentes de letramento o que sugere que a palavra seja pluralizada: há letramentos<sup>2</sup>, e não letramento, isto é, “dispares espaços de escritas e dispares mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita resultam em dispares letramentos.” (SOARES, 2002, p.156).

Atualmente cessamos de ler em exclusivo conteúdos registrados no papel e experimentamos a utilizar informação em telas, monitores, ecrãs, vídeos, como celulares e computadores, em resumo significa que um conjunto de competências permitem que um indivíduo compreenda e utilize de forma crítica a informação fundada na era da internet, quantas vezes lemos um artigo e deixamos ao final um comentários naquele conteúdo ou compartilharmos uma notícia, ser letrado digital e articular as ferramentas e compor conhecimento em uma sociedade no qual as práticas de leitura e produção circunda as tecnologias digitais, e a capacidade de leitura e escrita adaptada ao mundo contemporâneo, vai além disso, pois preconiza que essas habilidades precisam ser funcionais e ter implicações práticas relevantes, servir-se dos recursos tecnológicos e digitais para fins diversos, com aplicação útil

---

2 Podemos citar como exemplo, letramento crítico, lexicográfico, digital, entre outros.

e consciente, não só aprendemos a utilizar a tecnologia e o meio digital, mas a usar suas funções da melhor forma, em seu provento e com respeito aos outros, o descomunal desafio são a falta de internet, constituição do senso crítico e o fenômeno da fake News pela facilidade de como são propagadas.

O letramento digital é um conjunto de habilidades que facilita o processo de inclusão de um indivíduo, essas competências ajudam as pessoas a se prepararem para o mundo, focalizando o que realmente é demandado pelo mercado e pela sociedade moderna, uma das características mais importantes em uma sociedade digital é a inteligência para resolver problemas por meio do raciocínio crítico e lógico, não e somente ler algo e entender, mas refletir, criticar e encontrar possíveis soluções para questões problemáticas envolvidas.

### **Alfabetização midiática e o Professor**

A alfabetização midiática não modifica somente a ligação do estudante com o ensino e a aprendizagem, como também, traz mudança no papel do educador que anteriormente tinha como incumbência exclusiva difundir aos estudantes o fluxo de conhecimentos contidos em livros. Todavia, em época da informatização, o papel do educador se direciona à compreensão e disseminação desses assuntos e também, aos novos temas e conhecimentos contextualizados, nos quais os estudantes se encontram em meio a várias possibilidades proporcionadas pela hipermídia. Segundo Levy (1999, p.17), “a cibercultura é o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas de atitudes de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Considerando a era das novas tecnologias, podemos inferir que estamos em um processo de formação perpétua. Isso acontece porque o ensino a distância é possível mesmo sem sair de casa, processo que ocupa a maior parte do tempo livre de quem está sempre conectado para buscar informações. A tecnologia é a grande responsável por todo o fluxo de informações, pois impulsiona a transmissão, o controle de versão e o armazenamento de informações em todo o mundo. Diante disso,



é necessário estudá-lo e utilizá-lo em todas as áreas do conhecimento.

Atualmente, se faz necessário que o educador seja reflexivo e questionador sobre o uso das tecnologias a favor de sua prática e benefício dos educandos. De que forma aconteceria a transformação de suas atividades, criando novos objetivos e novas interações com os estudantes, para que seus planejamentos não se tornem rotineiras e cansativos, proporcionando aulas mais dinâmicas, adicionando mais atenção e interesse dos estudantes.

A própria alfabetização digital é uma exigência para as disciplinas emergentes no contexto da era digital, pois a sociedade contemporânea está imersa em um ambiente tecnológico, fenômeno que se acredita ser produto do processo de globalização ocorrido nas últimas décadas. Mesmo que o sujeito não aprove o uso da tecnologia, ele está inserido em seu cotidiano e atividades cotidianas.

A alfabetização digital decorre da necessidade de aprimorar ferramentas tecnológicas, usando tecnologias de informação e comunicação, e a necessidade de analisar criticamente as informações geradas pelas interações midiáticas que a tecnologia proporciona. Vale lembrar que o letramento digital no ambiente escolar se apresenta prioritariamente no ambiente de sala de aula, pois a maioria dos alunos entraram no ambiente escolar já com experiências ambiente midiático.

A informação na era digital tornou-se algo que pode influenciar comportamentos e atitudes, por isso, antes de ser repassada por qualquer pessoa, requer uma análise mais profunda de seu conteúdo, uma leitura interpretativa com grande responsabilidade por parte de quem está no poder, pois informações mal colocadas podem interferir na vida privada e social de uma pessoa e na economia de um país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adquirir conhecimento e passa-lo sempre foi um caminho de convívio direto entre os indivíduos, considerando na indispensabilidade das relações humanas acrescido por computadores, para

o progresso do ensino. É claro que por mais avançada e futurista que seja a tecnologia o processo de aprendizagem não acontecerá solitário ou vertiginoso. Com o emprego da tecnologia não virá métodos extraordinários.

Perante tantas investigações, buscas e experiências devemos trazer sempre o que já temos como eficiente, mas sempre testar e buscar novas ideologias. Devemos ampliar a maneira de ensinar, deixando de lado a forma autoritária e acompanhando as mudanças profundas que a educação busca e necessita.

A educação na era digital tem papel fundamental para a construção do estudante e sua incorporação na sociedade, esta deve possibilitar ingresso e manuseio das ferramentas Tecnológicas Digitais nas escolas, pretendendo que a tecnologia seja um ponto universal entre a educação e sociedade. Outorgar o acesso é de suma importância, além do mais, esta deve se dedicar-se em desenvolver a criticidade dos estudantes para que promovam uso adequado destes recursos, suas ferramentas e plataformas, seja através do notebook, tablets, smartphones, lousa digital ou qualquer outro dispositivo que desponte e que possa contribuir para o crescimento e aprendizado do educando e educadores, pois o meio em que vivemos é digital e a tecnologia é parte integrante dele

O educador deve ser maleável e humilde para notar que o aprendizado de hoje necessita de mais conteúdos abertos, de investigações, averiguações, procuras, buscas, explorações, e de muita comunicação. Os estudantes de hoje têm muitas informações e dificuldades para compreender quais são significativas, dessa forma o professor tem um papel importante de orientação para que essas informações possam integrar o seu desenvolvimento e aprendizado.

À vista disso, faz-se necessária uma reflexão em torno da educação e das mídias digitais com a finalidade de se integrar competências tecnológicas, tanto no ponto de vista educacional quanto à formação dos professores.

## REFERÊNCIA:

AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD. 3 de fevereiro de 2003. Disponível em: <https://www.learningperformancebrasil.com.br/home/noticias/clipping.asp?id=1855>. Acesso em 15 de agosto de 2023

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: UNESP, 1999.

KLEIMAN, Ângela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.

BORGES, J.; SILVA, H.P. Informação e Mudança: estudo da efetividade dos programas de inclusão digital em Salvador-Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28. 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. p. 01-15.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez. 2002.